

COCAÍNA E CRACK

Saúde

SENSAÇÃO DE PODER E EUFORIA. PRAZER MOMENTÂNEO QUE FAZ O USUÁRIO ENTRAR NUM CAMINHO SEM VOLTA: AS DUAS DROGAS SÃO AS QUE MAIS CAUSAM DEPENDÊNCIA

Cibelle Colmanetti (texto)
Rubens Paiva (ilustração)

O QUE SÃO

A cocaína é uma droga extraída da folha da planta de coca, vendida na forma de um pó branco. O crack é o derivado mais perigoso da cocaína. Para obtê-lo, adiciona-se à cocaína água e bicarbonato de sódio. A mistura é aquecida, transformando-se em pedras, que são "fumadas".

A *Erthroxylon coca*, da qual se extrai a cocaína



COMO SÃO USADOS

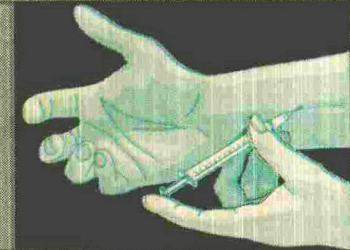


Cocaína aspirada

Passa primeiro por filtros do aparelho respiratório, o que faz com que menos quantidade chegue ao cérebro



Começa a fazer efeito entre dez e quinze minutos depois da aspiração. O prazer dura em média uma hora



Cocaína injetada

O "baque" na corrente sanguínea passa pelo fígado, coração e pulmão antes de atingir o cérebro



O usuário sente os efeitos — que duram meia hora a 45 minutos — que a partir de três, quatro minutos da aplicação



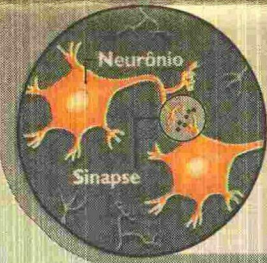
Crack

Passa direto dos pulmões para o cérebro, num intervalo de cinco a dez segundos depois de fumado

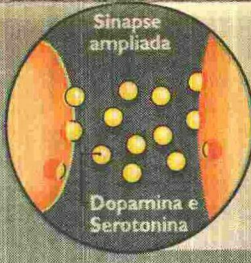


A "viagem" também é rápida: dura cerca de dez minutos, com êxtase por volta dos três minutos

EFEITOS NO CÉREBRO



As drogas estimulam o Sistema Nervoso Central, afetando as ligações (sinapses) entre as células nervosas (neurônios)



A produção de neurotransmissores (dopamina e serotonina), responsáveis pela sensação de prazer e bem-estar, aumenta consideravelmente



Quando o efeito passa, a produção de neurotransmissores cai abruptamente. A euforia termina e o usuário fica deprimido, o que o leva a querer se drogar novamente

AS POSSÍVEIS CONSEQUÊNCIAS DO USO



Acidente vascular cerebral (AVC)

Alguns estudos identificam relação entre intoxicação aguda por cocaína e crack e acidentes vasculares cerebrais, os derrames. A via intranasal parece ser responsável por 80% dos casos de derrame (com hemorragia) ligados ao uso da droga



Hipoglicemia

Todo consumidor de cocaína e crack apresenta hipertermia. O aumento da temperatura corpórea inibe a glicogênese (não permite a formação de carboidrato), causando hipoglicemia (falta de açúcar no sangue). Uma pessoa hipoglicêmica pode ter convulsões sérias



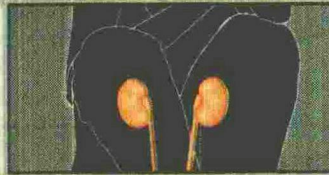
Infarto agudo do miocárdio

Cocaína e crack provocam o aumento da pressão do sangue nos vasos, sobrecarregando o coração. Além disso, as drogas favorecem o aparecimento de coágulos, que podem impedir a passagem de sangue no coração e causar o infarto agudo do miocárdio



Danos pulmonares

De tão perigoso, o crack pode provocar estragos logo no primeiro mês de uso. O fumo causa uma reação inflamatória em todo o pulmão, diminuindo a capacidade respiratória da pessoa, que apresenta tosse intensa e expectoração de mucos negros



Convulsão e insuficiência renal aguda

10% dos pacientes intoxicados por cocaína atendidos nas salas de emergência apresentam convulsões. O percentual aumenta entre usuários de crack. Pelo menos 1/3 dos consumidores de ambas as drogas desenvolve insuficiência renal aguda

O "tuim" só se ouve na primeira vez. Mas quem usa crack e sente esse zunido no ouvido seguido por uma incrível sensação de euforia quer mais. Só que o prazer não será o mesmo, forçando a pessoa a usar mais droga. Daí a compulsão, o vício que pode ocorrer em questão de poucas semanas. Ainda que demore mais tempo para causar dependência, a cocaína não é menos devastadora. As sensações de poder e bem estar, comuns a ambos os tipos de droga, não superam os danos físicos causados por elas.

Na realidade, crack e cocaína são a mesma droga. Só que o primeiro, acrescido de bicarbonato de sódio e transformado em pedra, tem cerca de seis vezes mais potência que a segunda. Os efeitos, ainda que em um caso sejam mais intensos que no outro, também são bastante semelhantes. Ao serem consumidos, crack ou cocaína atuam diretamente no cérebro.

A droga impede que, no sistema nervoso central, os neurônios (células nervosas) recapturem o excesso de neurotransmissores (substâncias responsáveis pela transmissão de mensagens de uma célula para outra). Por conta dessa quantidade extra, há um aumento do estímulo motor. O usuário tem a sensação de estar

mais forte, mais ativo. A isso soma-se grande euforia.

Mas o prazer tem custos. "A cocaína é uma das drogas que causam dependência psicológica mais forte", afirma o psiquiatra e psicoterapeuta Cláudio Cortes Paiva. Ele acredita que a droga não causa dependência física, apenas psicológica — uma crença ainda controversa. Outros médicos consideram que a dependência psicológica é tão intensa que afeta todo o organismo. Discussão à parte, os danos na saúde de quem se vicia são bastante sérios.

Uma delas, por exemplo, é elevar os riscos de infarto. Um usuário tem 24 vezes mais chance de ter um infarto do miocárdio na primeira hora depois do uso de cocaína se comparado à população em geral. Entre usuários da cocaína em pó, aspirada pelo nariz, o uso constante e por anos pode causar deformação do septo nasal. Em dependentes de crack, os problemas não são menores. E escapar do vício é ainda mais difícil.

SERVIÇO

CLÁUDIO CORTES PAIVA
Psiquiatra e psicoterapeuta
Tel.: 9966-2060

CRACK — O CAMINHO DAS PEDRAS
Marco Antônio Uchôa
Editora Ática

